

DIVERSIDADE E PADRÕES DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE SAPINDACEAE JUSS. EM UMA ÁREA PRIORITÁRIA PARA A CONSERVAÇÃO NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Luan Pedro da Silva¹; Tamyres Micaely Gomes dos Santos¹; José Iranildo Miranda de Melo¹

¹*Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Departamento de Biologia, 58429-500, Campina Grande, PB, Brasil. Email: <luannpedro@gmail.com>; <tamyres47@hotmail.com>; <tournefort@gmail.com>*

INTRODUÇÃO

A família Sapindaceae Juss. possui distribuição cosmopolita (Souza & Lorenzi, 2008) e engloba 1756 espécies e 136 gêneros (Silva, 2011). Está enquadrada na ordem Sapindales juntamente às famílias: Anacardiaceae, Biebersteiniaceae, Burseraceae, Kirkiaceae, Nitrariaceae, Rutaceae, Meliaceae e Simaroubaceae (APG IV, 2016; Judd et al., 2008; Silva, 2011; Soltis et al., 2005). Seus representantes caracterizam-se, principalmente, por apresentarem folhas alternas, compostas, flores com nectários e pétalas apendiculadas, além de possuírem sinapomorfias químicas e moleculares que reforçam o seu monofiletismo (Harrington et al., 2005). No Brasil foram, até o momento, registrados 28 gêneros e 417 espécies, 6 subespécies e 6 variedades, associados aos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pantanal (Flora do Brasil 2020, em constr.).

Apesar da sua expressiva representatividade, especialmente, no território brasileiro essa família ainda é escassamente estudada tanto do ponto de vista taxonômico como biogeográfico, sobremaneira na região nordeste. De modo a preencher parte da lacuna no conhecimento sobre a diversidade e a biogeografia de Sapindaceae, o presente trabalho tem como objetivo principal apresentar a lista das espécies desta família bem como verificar a distribuição geográfica e os padrões biogeográficos das mesmas para o Parque Nacional (Parna) do Vale do Catimbau, estado de Pernambuco, Brasil.

MATERIAL E MÉTODOS

No período de Janeiro-Dezembro/2012 foram realizadas excursões mensais ao Parque Nacional (Parna) do Vale do Catimbau visando coletar espécimes de Sapindaceae. As coletas e a herborização se fundamentaram nos métodos tradicionais em estudos taxonômicos. As análises morfológicas foram feitas no Laboratório de Pesquisa Botânica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), *Campus I*, usando-se os espécimes obtidos no PNC. A distribuição geográfica foi detectada a partir das

plataformas da Flora do Brasil 2020 (em constr.) e Tropicos (www.tropicos.org) enquanto a distribuição e os padrões de distribuição geográfica foram baseados nas amostras analisadas complementados pela bibliografia especializada: Cabrera; Willink (1980) e Morrone (2014, 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na área de estudo, foram registradas oito espécies em cinco gêneros: *Allophylus* (01 sp.), *Cardiospermum* (01 sp.), *Dodonaea* (01 sp.), *Paullinia* (01 sp.) e *Serjania* (04 spp.):

Allophylus quercifolius Radlk. restringe-se ao Brasil, encontrada nos estados de Alagoas, Ceará, Pernambuco e Sergipe, apresentando distribuição geográfica contínua restrita e padrão biogeográfico Caatinga-Cerrado (Tropicos, 2018; Flora do Brasil 2020, em constr.)

Cardiospermum corindum L. distribui-se na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Mexico, Peru, África do Sul, Estados Unidos e Venezuela (Tropicos, 2018). No Brasil, essa espécie ocorre nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo e Paraná, exibindo distribuição geográfica contínua restrita e padrão biogeográfico Caatinga-Cerrado-Atlântico (Tropicos, 2018; Flora do Brasil 2020, em constr.).

Dodonaea viscosa (L.) Jacq. ocorre na Austrália, Belize, Bolívia, Caribe, Chile, Costa Rica, Gana, Guatemala, Honduras, Madagascar, México, Panamá, Peru, Senegal e Estados Unidos (Tropicos, 2018). No Brasil possui registros no Pará, Rondônia, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, apresentando distribuição geográfica contínua ampla e padrão biogeográfico Amazônico-Cerrado-Caatinga-Atlântico (Tropicos, 2018; Flora do Brasil 2020, em constr.).

Paullinia revoluta Radlk. é endêmica do Brasil, com registros nos estados de Alagoas, Bahia, Pernambuco, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Paraná, apresentando distribuição geográfica muito restrita e padrão biogeográfico Atlântico (Tropicos, 2018; Flora do Brasil 2020, em constr.).

Serjania glabrata Kunth distribui-se na Bolívia, Brasil, Equador e Peru (Tropicos, 2018). No Brasil, pode ser encontrada nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, apresentando distribuição geográfica

contínua ampla e padrão biogeográfico Amazônico-Cerrado-Caatinga-Atlântico (Tropicos, 2018; Flora do Brasil 2020, em constr.).

Serjania lethalis A. St.-Hil. pode ser encontrada na Bolívia, Brasil e Peru (Tropicos, 2018). No Brasil, essa espécie possui registros nos estados do Acre, Amazonas, Amapá, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e no Distrito Federal, apresentando distribuição geográfica contínua ampla e padrão biogeográfico Amazônico-Cerrado-Caatinga-Atlântico (Tropicos, 2018; Flora do Brasil 2020, em constr.).

Serjania marginata Casar. ocorre na Bolívia e Brasil (Tropicos, 2018). Para o Brasil, foi registrada nos estados de Rondônia, Tocantins, Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e no Distrito Federal, apresentando distribuição geográfica contínua ampla e padrão biogeográfico Amazônico-Cerrado-Caatinga-Atlântico (Tropicos, 2018; Flora do Brasil 2020, em constr.).

Serjania pernambucensis restringe-se ao Brasil, sendo encontrada nos estados da Bahia, Pernambuco, Minas Gerais e Rio de Janeiro, apresentando distribuição geográfica contínua restrita e padrão biogeográfico Caatinga-Atlântico (Tropicos, 2018; Flora do Brasil 2020, em constr.).

CONCLUSÃO

Nesse estudo foram registrados três tipos de distribuição geográfica (Muito restrito, contínuo restrito e contínuo amplo) e cinco tipos de padrões biogeográficos (Amazônico-Cerrado-Caatinga-Atlântico, Caatinga-Atlântico, Atlântico, Caatinga-Cerrado-Atlântico e Caatinga-Cerrado), evidenciando de uma forma geral espécies amplamente distribuídas e, portanto, vinculadas, em alguns casos, a todas as regiões e domínios fitogeográficos brasileiros, além de configurar-se como relevante para o conhecimento de endemismos e raridades. Desse modo, os resultados encontrados servirão para reforçar a importância deste Parque Nacional como área prioritária para a conservação da fauna e flora do semiárido brasileiro.

REFERÊNCIAS

- APG IV. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of flowering plants. **Botanical Journal of the Linnean Society**, London, v. 181, n. 1, p. 1-20, 2016.
- CABRERA, A. L.; WILLINK, A. Biogeografía de América Latina. **Secretaría General de la Organización de los Estados Americanos**, 117p. 1980.
- Flora do Brasil 2020 em construção**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: < <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> >. Acesso em: 24 Mai. 2018.
- HARRINGTON, M.; EDWARDS, G.K.J.; JOHNSON, S.A.; CHASE, M.W.; GADEK, P.A. Phylogenetic inference in Sapindaceae *sensu lato* using plastid matK and rbcL DNA sequences. **Systematic Botany**, New York, v. 30, n. 2, p. 366–382, 2005.
- JUDD, W.S.; CAMPBELL, C.S.; KELLOG, E.A.; STEVENS, P.F; DONOGUE, M.J. Plant Systematics: a phylogenetic approach. **Sinauer Associates**. p. 429-440, 2008.
- MORRONE, J.J. Biogeographical regionalisation of the Neotropical region. **Zootaxa**. Auckland, v. 1, p. 1-110, 2014.
- MORRONE, J.J. Biogeographical regionalisation of the Andean region. **Zootaxa**. Auckland, v. 2, p. 207-236, 2015.
- SILVA, K.F. **Sapindaceae na Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil**. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, São Paulo. 148 p., 2011.
- SOLTIS, D.E.; SOLTIS, P.S.; ENDRESS, P.K.; CHASE, M.W. Phylogeny and Evolution of Angiosperms. **Smithsonian Books**. 370 p., 2005.
- SOUZA, V.C.; LORENZI, H. Botânica sistemática : guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. **Instituto Plantarum**. p. 704, 2008.
- TROPICOS – Disponível em: <http://www.tropicos.org>. Acesso em: 20/05/2018.